

NORMÓSE & EGOSCLEROSE

Uma doença chamada "normalidade"
O mundo "normal" nos atrai. Enquanto atrai nos distrai.
E porque nos distrai nos trai.
Se nos deixamos trair, ele nos destrói.
É hora de despertar!

A "normóse", ao lado da psicose e da neurose, é a doença que torna medíocres os seres humanos, conduzindo uma vida sem meta, sem fulgor, sem paz, sem significado, sem vigor, sem criatividade, sem felicidade, sem aquilo que em verdade poderíamos chamar euforia. Um "normótico" é o tipo engendrado pela coletividade, por ela condicionado, e dela dependente. É o tipo tido por "normal" na sociedade em que vivemos. "Normótico" é o "mesmificado", que, sempre buscando ajustar-se ao coletivo, perde sua identidade, e faz todas as concessões aderindo à dança dos modismos que se sucedem. É subserviente à moda, e, sem a mínima possibilidade de optar e discordar adota as mesmas idéias, entroniza os mesmos valores, segue os mesmos líderes, consome os mesmos produtos, usa as mesmas vestimentas... É um robô acionado pela batuta do marketing.

Inconsciente da importância do viver livre e autêntico, está perdido de si mesmo, deixando-se ser arrastado pela pressão da cultura de sua época. Ele é infeliz, mas não sabe. As coisas, os prazeres e as pessoas que se consegue comprar oferecem-lhe efêmera felicidade embusteira, com a qual, a princípio iludido, se entretém. Ele é frágil e inseguro, mas disto não se apercebe, pois os "bens" e o status que conquista, embora transitórios e fúteis, alimentam-no com a ilusão de serem perenes, de nunca virem a faltar. Ele é um doente, mas ignora. Para ele, doença é algo que, temporariamente, o retira de sua "normalidade", mas que a medicina, subserviente, virá em seu socorro para vencê-la. Estar e ser doente são conceitos que escapam à imaturidade mental dos "normóticos". Conceito de saúde é coisa bastante inacessível aos avoados homens normais. Adiante vamos propor um conceito avançado e verdadeiro de saúde.

E "egosclerose", que é?

O próprio nome diz. Que é arteriosclerose? Mesmo quem não é médico sabe. É o entupimento e o endurecimento das artérias. Pois bem, em quase todo ser humano o ego se obturou e enrijeceu. Isto é "egosclerose". Raros são os seres humanos não egoístas, ou seja, homens e mulheres, os quais antes de pensar em si mesmos (em sua segurança, seu interesse, seu preenchimento, seu bem-estar, seu lucro, sua alegria, em seus valores...), por obra do amor e da sabedoria, cuidam dos demais. Se os outros sofrem, eles se compadecem e, sensibilizados, se dedicam a ajudar, a assistir, socorrer.

O que o egoísta pensa, diz, aspira, evita, programa, faz tem por objetivo "aquilo" que ele pensa que é - um ego, distante, distinto, indiferente a todos. "Egosclerose" é a mais dominante doença pandêmica (em todos, a todo tempo e em qualquer lugar) e que, conforme veremos adiante, é a causa sutil e única de todo sofrimento humano. Todo tirano, todo corrupto a fraudar, todo perverso, todo agressor a roubar e matar, todo poluidor, todo calhorda é um egoísta a levar sofrimento aos outros e também a padecer, em si mesmo e por si mesmo, de insegurança, ignorância, apegos, ódios, fobias, inquietude, angústia, ansiedade...

O ego pessoal, isto é, o sentir-nos diferentes e distantes dos outros, é que inviabiliza o amor e, portanto, tudo de bom e feliz que o amor produz. É o vírus mais destruidor da felicidade humana.

"Normose"

Sinceramente eu digo: "Deus me livre de ser normal". Desde que comecei a caminhar na espiritualidade venho conseguindo manter uma bendita e invejável "anormalidade". Eu já fui "normal" e não tenho saudades.

Venho estendendo meu convite a todos para que comecem a sua "desnormalização". E este meu convite é uma expressão de amor ao homo sapiens, à minha espécie.

Será absurdo clamar aos homens e mulheres desta sacrificada, caótica, amoral, violenta, injusta, vazia, entediada, poluída, cruel, amalucada e decadente sociedade em que vivemos que tomem consciência, e não mais continuem a submeter-se inconscientemente a esta lógica, obsedante e

patológica "normalidade"? Será estranho o meu clamor aos acomodados ou rendidos que se rebelam e se libertem? Será mesmo descabido a proposta de uma terapia que pretenda curar esta doença que vem sendo chamada "normalidade"?

O homem "normal" é um doente!

Quando se diz "em terra de cego quem tem um olho é rei", está se dizendo que a cegueira é o "normal". Nesse caso, o "anormal", aquele que vê, é bastante melhor, tanto que pode ser o "rei".

Há décadas, o Papa Paulo VI diagnosticou a sociedade de seu tempo, dizendo: "O mundo está doente." Você contesta? Ou constata?

Considerando somente as aparências, isto é, aquilo que a mídia (imprensa, rádio e TV) fez aparecer, o mundo parece estar em acelerada degradação, parecendo um filme de terror, escorregando para a tragédia. Visando vender para os "normóticos", para a massa ignorante, desprovida de discernimento - e, sem dúvida, padecendo de acentuado distúrbio sadomasoquista, que se deleita no consumo de notícias mórbidas, de sujeira, crueldade e pavor -, os grandes veículos se aprimoram em acentuar as tintas negras, os sintomas alarmantes, ao dar publicidade predominante ao lado enfermigo da humanidade.

E não é somente a imprensa que vende tais aspectos e componentes trágicos, doentes e poluídos da sociedade humana; a sub-arte também. Cinema, fitas de vídeo, novelas, casas de espetáculo exageram os aspectos chocantes, aberrantes, teratológicos (estudo das monstruosidades), mórbidos, poluentes e sórdidos das vidas de homens e mulheres.

Os teóricos argumentam que isto é a realidade e é assim que deve ser mostrada. O que é assim não é a realidade, mas apenas um setor da sociedade, aquele que alguns irresponsavelmente acham de vitrinizar. Alguma parte da sociedade é de gente boa, equilibrada, sadia, espiritualmente nobre e bonita, mas alguns obsessivamente fazem questão de ignorar. Quantas pessoas e instituições sociais, mantendo-se com enormes sacrifícios, se devotam à prestação de generoso serviço, a distribuir caridade, a cultivar espiritualidade, a manifestar amor, a anunciar a luz, a propor a paz...?

Um diagnóstico correto não pode ser parcial. Tudo que existe é assim com seus dois pólos. No entanto, enquanto os abutres só conseguem se interessar pela carniça, as abelhas são atraídas somente pela beleza, doçura e fragrância das flores. Pelo SERVIÇO. Aos que não vêem a não ser o lado mórbido das coisas, um convite: dialoguem com as abelhas. A sociedade está doente pela hipertrofia de seu lado abutre com simultânea atrofia de seu lado abelha. Há treva e luz, e não somente treva. Há ódio. Por que não o amor? Há violência, mas também há caridade. Há corrupção, mas honestidade não falta. Por que somente o diagnóstico negro? A maioria imensa da humanidade é formada pelos "normóticos", que desfrutaram o tempo e o espaço cultural, e aí está a doença. A minoria dos curados de uma enfermidade chamada "normose" não pode continuar sendo esquecida. É verdade que a humanidade está enferma, e está exatamente pelo predomínio e pela ação dos mediocres e ignorantes que a forma.

É inadiável curar a "normose" da humanidade. E isto deve começar pela "desnormalização" de cada pessoa, o que requer, indispensavelmente, empenho e esforço pessoal depois de feita a opção por uma disciplina inteligente, por uma vigilância contínua, por um jubiloso auto-sacrifício do ego pessoal no altar do Eu Divino.

De minhas observações durante tanto tempo, fiz levantamentos dos sintomas que, com maior frequência, os "normóticos" apresentam. A lista não é completa e nem um "normótico" qualquer tem de ter os sintomas todos. Não pretendo que este inventário seja perfeito. Quando alguém conseguir inventar um normômetro" (aparelho capaz de medir a "normalidade" de uma pessoa), prestará um serviço inapreciável à Medicina Holística, para diagnosticar a "normose".

Os "normóticos" têm reduzidas a juventude e a vida. As doenças degenerativas se apressam a se manifestarem antes do tempo. E ainda é motivado por distresse.

Desprovido de um motivo, alto, sublime e nobre para viver, desde que seus objetivos são mesquinhos e imediatistas, o "normótico" desconhece o que seja equanimidade, sobriedade, serenidade e paz. São fáceis vítimas dos opostos-de-existência. Oscilam, indefesos e inconscientes, como folhas ao vento, sem repouso e sem destino. Numa hora, festejam ruidosa e às vezes alcoolicamente uma fugaz vitória ou uma aquisição furtiva. Noutra, se deprimem e lamentam, quando alcançados por um imposto despojamento de algo que não resistiria ao tempo. A "normalidade" dominante ensinou o "normótico" a lutar até exaurir-se e a usar todos os meios (até, quando preciso, os sujos) na convicção pouco inteligente de ganhar ou... ganhar. Eles repelem a abnegação, a renúncia, a aceitação do inevitável.

Desconhecendo o por que e para que viver, o "normótico", é uma carta depositada no correio, na qual falta indicação do destinatário e do remetente. É uma carta que foi escrita inutilmente. Seu destino só pode ser a posta-restante.

Vivendo na superfície de si mesmo, o "normótico" age sob motivações que, em alguns casos, são bem tipicamente animais: comer, beber, defender-se, gozar e transar. Não cultiva valores tipicamente humanos: verdade (ou veracidade); retidão; paz; amor (universal e puro); e não-violência. Alguém disse que a constatação "eu sou um ser humano" é apenas a metade da verdade. A outra metade é poder dizer: "eu não sou um animal".

O "normótico" é um consumista obsessivo. Compra o de que precisa e ainda mais, o inútil. O que ele não pode é resistir às manobras da publicidade e do marketing. Ele sofre da síndrome de "aquisitite". Para seguir comprando, comprando, gasta e se desgasta ansiosamente, obsessivamente.

Com a palavra "mesmismo" Erich Fromm denominou o fenômeno de cada um precisar se parecer com o outro. O "normótico" calça os mesmos tênis, veste as mesmas calças, bebe os mesmos refrigerantes, fuma as mesmas marcas, se fanatiza pelos mesmos ídolos populares, curte as mesmas músicas, demonstra, com isto, que sua segurança está em "enturmar-se"; falta-lhe a salvadora coragem de ser diferente. Quanto mais "normótico", mais submisso à moda. Esta tendência a entregar-se indefeso e inconsciente à robotização orquestrada pela propaganda massifica-o, esvazia-o. E é ainda pior quando se fanatiza por movimentos, líderes, seitas, seitas ditos religiosos.

Porque nem imagina quanto o amor e a felicidade nos completam, o "normótico" confunde os simples desvarios sensuais com ser feliz. E o sentimento de posse do outro e o ciúme, que são apego-dependência, ele confunde com amor.

Na ânsia por uma mal-entendida liberdade, certos "normóticos" neuróticos confundem o ser feliz com o ser devasso, "assumido", "liberado", e se sentem à vontade em "curtir um barato", embora depois recaiam trágicas conseqüências sobre ele: escravidão ao traficante, AIDS, demência. Ao que não sabe o que é a verdadeira liberdade, eu lembraria que é a capacidade de não fazer aquilo que não se quer ou que se precisa não fazer. Não é o fazer aquilo que se deseja fazer. Muitos jovens, confundindo a liberdade com outra coisa, às vezes rompem com violência seus vínculos com o lar, e se entregam a uma aventura, que, a princípio, pode até ser uma aventura, mas inevitavelmente acaba em desventura.

Há uma forma "normóide" de exercer poder político, econômico e social, na qual o "normótico" sempre tira proveito pessoal, indiferente à dor, à miséria, à injustiça que impõe a multidões de infelizes. Calígulas e Neros de gravata, os "normóticos" poderosos são pragas a fazer muitas vítimas.

Muita literatura tem sido voltada para alertar os "normóticos", convidando-os para dar uma guinada no rumo da verdadeira paz, do amor bem-aventurado, no rumo da sabedoria que liberta, da saúde, da alegria pura, finalmente da vida abundante. Vamos juntos?

EGOSCLEROSE

"Egosclerose", como se percebe pela etimologia da palavra, é o endurecimento, o "entupimento" e a hipertrofia do ego pessoal. Egoísta que é, o doente põe acima de tudo seu interesse, seu projeto, sua segurança, seus prazeres, seus pesares, seus desejos, seus apegos, seus apetites, seu prestígio, seus "bens", suas conquistas, suas idéias, seu poder, suas vantagens pessoais. O centro do mundo é seu mesquinho ego inseguro, imaturo e insaciável, e isto o torna invejoso, ciumento, rixento, cruel, inseguro, insatisfeito, tenso, orgulhoso, desconfiado, intranquilo, agressivo, finalmente, sempre distressado, isto é, sofredor... Mas há também outro tipo de "normótico", que, pelo mesmo motivo, ou seja, pelo "amor a si mesmo", tornou-se incapaz para se lançar à luta de conquista, e assim, se envolve na apatia, na lerdeza, na preguiça, e busca uma segurança infeliz na astenia (debilidade, fraqueza), na fuga, na prostração indigente. Em ambos os casos, que se instala o distresse, que se manifesta como distonias, disfunções várias, disritmias, disforias (mal-estar provocado por ansiedade), dores. Eu tenho por que acreditar que a "egosclerose" cria estresse, o qual, mal administrado, por sua vez, impõe, com cores escuras e dramáticas, todo um tratado de patologias: resfriados, infecções freqüentes, úlcera, insônia, hipertensão, doenças cardiovasculares, asma, impotência, bulimia... Os grandes laboratórios multinacionais deveriam erguer uma estátua a este seu fiel cliente: o "egosclerado".

"Consideramos normal, não o que é comum, mas o que é natural, o que está em harmonia com a Natureza!"